

# Portugal domina monegascos

PAULO SANTOS/ASF

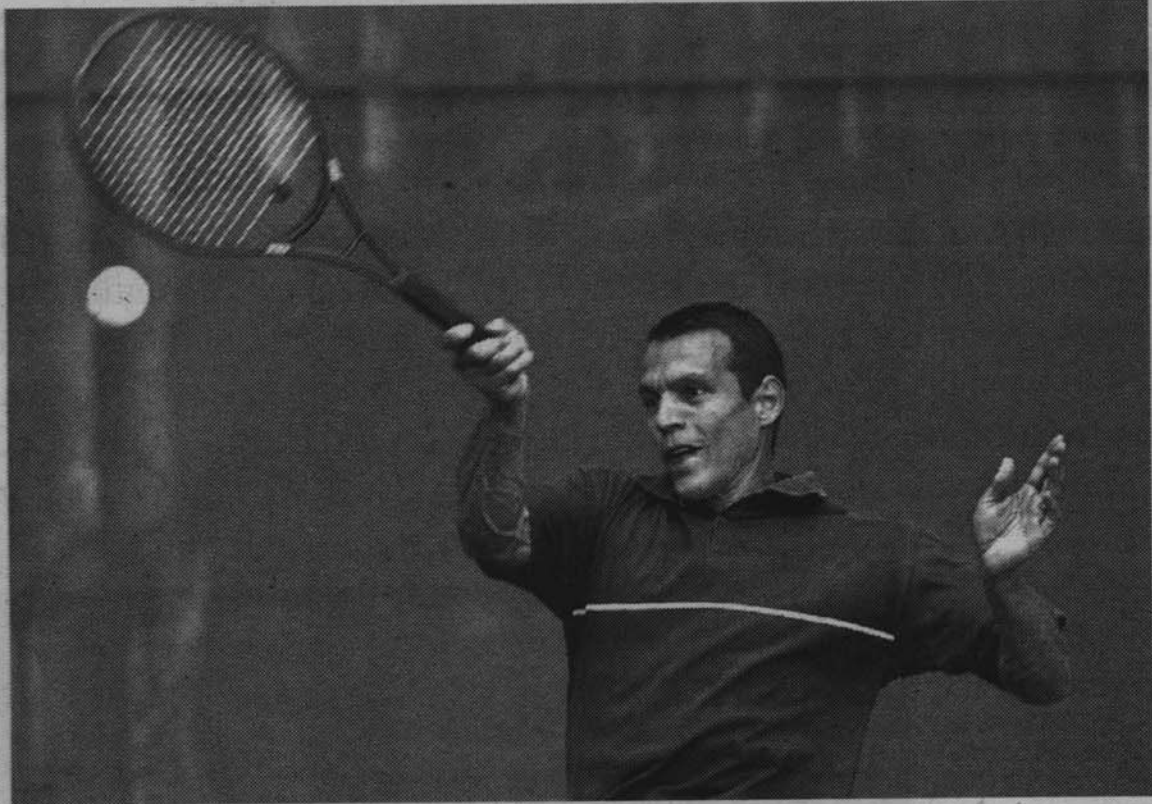
Não foram só facilidades que os tenistas portugueses encontraram no primeiro dia da eliminatória da Taça Davis

PEDRO KEUL

O capitão português, José Vilela, tinha razão para estar apreensivo na véspera da eliminatória entre Portugal e o Mónaco, referente ao Grupo II da Zona Euro-Africana da Taça Davis. Como os tenistas portugueses puderam constatar no Complexo de Ténis da Maia, os monegascos valem mais do que se pensava, tendo em conta o "ranking" ATP. Mas Bernardo Mota e Emanuel Couto estiveram à altura do exigido e colocaram Portugal num confortável 2-0, a um ponto da vitória na eliminatória.

No primeiro singular, Mota acusou o desconhecimento do adversário, Emmanuel Heussner (sem "ranking" de singulares ou pares), mas, a partir do 5-5, dominou o encontro e venceu com os parciais de 7-5, 6-4 e 6-3. "Entrei mais calculista porque joguei com um adversário muito agressivo em termos de posicionamento no 'court', que vinha sempre para a rede, serve muito bem (já foi 200 e tal em pares) e tem alguma experiência. Tive dificuldade em ganhar ritmo, mas fiz a melhor exibição da época, o que me deu confiança", explicou Mota, que chegou a desperdiçar uma vantagem de 5-2, 40-15, na segunda partida. "Acusei excesso de confiança.

Numa eliminatória em que somos sobejamente favoritos e temos obrigação de ganhar,



Bernardo Mota foi o primeiro a jogar e deu a primeira vitória à selecção portuguesa

esses factores contribuem para entrar mais tenso, mas acho que ultrapassei bem essa situação", admitiu o tenista português.

A seguir, Emanuel Couto defrontou o número um do Mónaco, Guillaume Couillard (704º ATP), e chegou a ceder um "set" antes de arrancar para um triunfo incontestável, por 7-5, 6-7 (2-7), 6-3 e 6-1. "Correu bem, mas podia ter sido melhor. Estive a vencer por 4-2 no segundo 'set', mas o adversário joga bem, é muito sólido do fundo do 'court'. A minha maior dificuldade tem sido em concentrar-me em virtude de ter estado muito tempo parado devido a lesão", reconheceu Couto. Couillard baixou fisicamente a partir do terceiro "set" e Couto aproveitou, abrindo os ângulos e fazendo-o correr de tal modo

que o monegasco acabou o encontro com câibras.

No balanço do primeiro dia, José Vilela mostrou-se mais descansado e acredita que hoje, no par (13h30), a eliminatória fique resolvida. "Ficou demonstrado que tinha razão e estou mais aliviado. Criou-se muitas facilidades com as quais eu nunca estive de acordo, pois ambos os adversários são muito agressivos. Penso que amanhã [hoje] vamos defrontar um par duro, que tanto o Bernardo como o Emanuel ficaram a conhecer e bem", concluiu Vilela.

Paralelamente à eliminatória da Taça Davis, os tenistas portugueses

continuam sem saber se vão ser contemplados com um "wild-card" para o quadro principal do Estoril Open. Para o "qualifying" — que tem

início hoje (11h30) —, ficaram hoje conhecidos os quatro destinatários: Peter Rodrigues, Rui Machado, Frederico Gil e Pedro Leão.

A fase de qualificação feminina começa às 10 horas, mas as representantes portuguesas só deverão entrar em acção por volta das 13 horas, quando Ana Catarina Nogueira defrontar a checa Sandra Kleinova (cabeça-de-série nº5 e 138ª WTA) e Magali de Lattre jogar com a eslovaca Martina Sucha (cabeça de série nº1 e 112ª). Mais tarde, a quase portuguesa Adriana Mingireanu defronta a espanhola Arancha Parra (159ª). Neuza Silva será a última a entrar em acção frente à ucraniana Elena Tatarkova (165ª), no último encontro do dia ou amanhã, dependendo de quando a sua adversária chegar a Portugal. ■